

ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL

SERGIPANA

PRIMEIRO SEMESTRE | 2017



Centro Internacional de Negócios
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



Sistema Indústria

VERSÃO REVISADA E ATUALIZADA EM 23/01/2018

Apoio:



Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

Elaboração / Organização

Centro Internacional de Negócios – CIN/SE
Núcleo de Informações Econômicas – NIE

Elaboração Técnica

Bárbara Menezes de Almeida Santos
Luís Paulo Dias Miranda
Magalí Alves de Andrade
Marília Luciana Fontes Gonzalez Castaneda
Rodrigo Rocha Pereira Lima (Coordenação)

Projeto Gráfico Editoração

Hélder Bittencourt

Sumário

Nota Metodológica, 3

**Desempenho Geral da Balança
Comercial, 5**

Desempenho das Exportações, 7

Exportações por Categoria de Uso, **8**

Principais Produtos Exportados, **9**

Destino das Exportações, **10**

Exportações por Setor, **11**

Exportações por Intensidade Tecnológica, **12**

Exportações por Município, **13**

Desempenho das Importações, 15

Importações por Categoria de Uso, **16**

Principais Produtos Importados, **17**

Origem das Importações, **18**

Importações por Setor, **19**

Importações por Intensidade Tecnológica, **21**

Importações por Município, **22**

Anexos, 23

Balança Comercial de Junho 24



NOTA METODOLÓGICA

O Centro Internacional de Negócios de Sergipe e o Núcleo de Informações Econômicas da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe apresentam a Análise da Balança Comercial Sergipana, com base nos dados do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, denominado AliceWeb, ferramenta disponibilizada pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O AliceWeb foi desenvolvido visando modernizar as formas de acesso e a sistemática de disseminação das estatísticas brasileiras de exportações e importações. Seus dados são atualizados mensalmente e tem como base de dados o Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), que administra o comércio exterior brasileiro.

Dentro da análise das exportações e importações, utilizamos a Classification by Broad Economic Categories (BEC), uma classificação internacional construída para atender à necessidade de estatísticas comerciais internacionais analisadas segundo categorias econômicas amplas, servindo, ainda, de orientação para a elaboração das classificações nacionais para esta finalidade. A BEC compreende todos os produtos/mercadorias transportáveis. Para classificar os produtos por categorias é preciso identificar corretamente o uso desse produto.

A dificuldade em se determinar precisamente o uso final dos produtos (bem de consumo ou bem intermediário, por exemplo) levou a BEC a adotar como critério básico incluir os produtos nas categorias que atendessem ao uso final principal. Assim, observando-se este critério, pode-se considerar que um dos objetivos importantes da BEC é apresentar categorias que, na medida do possível, ajustem-se às classes básicas dos Sistemas de Contas Nacionais: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo. A correspondência foi efetuada associando-se os códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) às categorias da BEC, disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a BEC.

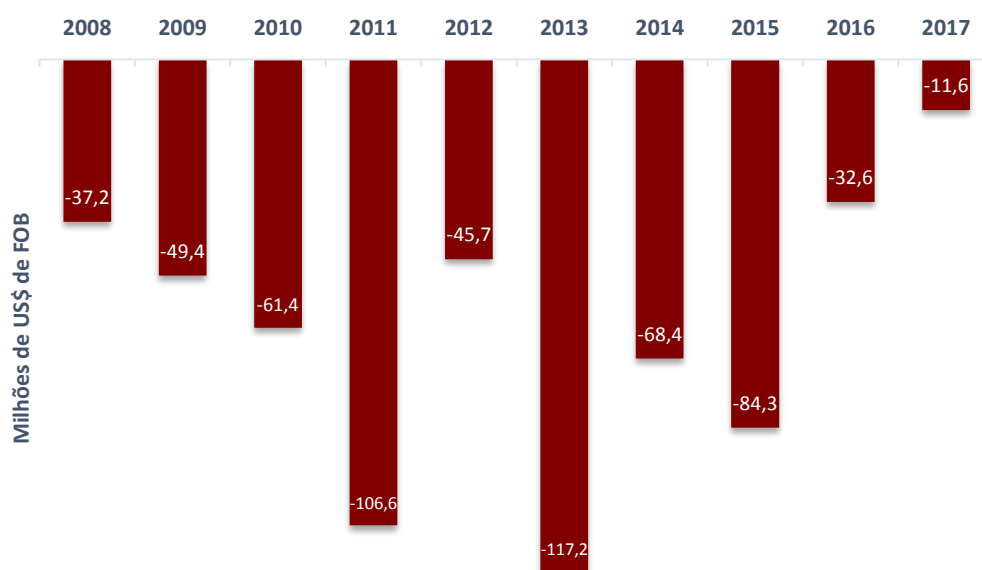
A análise da intensidade tecnológica das exportações e importações segue a classificação proposta pela Organization for Economic Co-operation and Development

(OECD), que é responsável pela publicação do International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), atribuindo níveis de intensidade tecnológica aos códigos de classificação das empresas e indústrias. Para isso é utilizada a correspondência da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 1.0 X ISIC/CIIU 3.1, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa classificação permite identificar setores de alta e média-alta intensidade tecnológica, que possuem maior índice de gastos em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), e os que possuem média-baixa e baixa intensidade tecnológica, ou seja, são mais intensivos em capital e trabalho.

1. Desempenho Geral da Balança Comercial

No primeiro semestre de 2017, o saldo da balança comercial sergipana apresentou déficit de US\$ 11,6 milhões. O saldo é resultado da diferença do total das exportações, que alcançaram US\$ 51,4 milhões e das importações que somaram US\$ 63 milhões. Em termos relativos, o déficit dos seis primeiros meses do ano registrou redução de 64,5% quando comparado com o déficit de mais de US\$ 32,6 milhões, registrado no mesmo período de 2016.

Gráfico 1 – Saldo da Balança Comercial Sergipana no 1º Semestre: de 2008 a 2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

A corrente de comércio do primeiro semestre do ano, composta da soma das exportações e importações, chegou a mais de US\$ 114 milhões, situando-se 5,9% acima do observado no primeiro semestre do ano passado.

Analisando o saldo do comércio exterior dos primeiros semestres dos últimos cinco anos, de acordo com a Tabela 1, nota-se que houve um menor saldo negativo nos seis primeiros meses deste ano. Tal valor foi o menor dos déficits registrados nos primeiros semestres dos anos anteriores.

Tabela 1 – Saldo da Balança Comercial no 1º Semestre dos últimos 5 anos

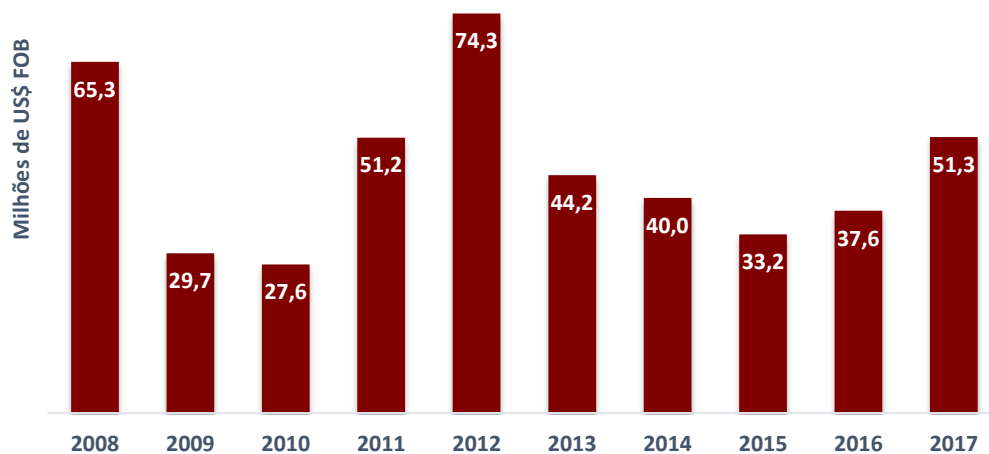
| Período | Valor (em US\$ FOB) |
|-------------------------|----------------------------|
| 1º Semestre/2013 | -117.179.986 |
| 1º Semestre/2014 | -68.433.558 |
| 1º Semestre/2015 | -84.263.699 |
| 1º Semestre/2016 | -32.645.083 |
| 1º Semestre/2017 | -11.584.519 |

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2. Desempenho das Exportações

As exportações sergipanas totalizaram US\$ 51,4 milhões no acumulado dos seis primeiros meses de 2017, o que representou crescimento de 36,4% em relação a igual período do ano passado. As exportações, que vinham demonstrando redução nos últimos anos, apresentaram um ritmo de crescimento desde o ano passado.

Gráfico 2 – Exportações Sergipanas no 1º Semestre: de 2008 a 2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Em relação à média histórica das exportações, no período compreendido entre 2008 e 2017, numa análise detalhada percebe-se que as vendas externas realizadas no primeiro semestre de 2017 cresceram 44,9%¹.

Considerando o meio de transporte utilizado, verificou-se que as compras externas do estado se realizaram principalmente pela via marítima, que teve taxa de participação de 61,6%, enquanto que a via rodoviária representou 34,5%, a aérea 3,8% e os meios próprios 0,2%.

¹ A média das exportações para os primeiros semestres que compreende o intervalo de 1999 a 2017 foi de US\$ 35.464.958

Tabela 8 – Meios de Transporte das Exportações
1º Semestre de 2017

| Meios de transporte | Valores (em US\$ FOB) | Participação |
|---------------------|-----------------------|--------------|
| Marítima | 31.636.719 | 61,6% |
| Rodoviária | 17.704.003 | 34,5% |
| Aérea | 1.942.429 | 3,8% |
| Meios próprios | 105.896 | 0,2% |
| TOTAL | 51.389.047 | 100% |

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

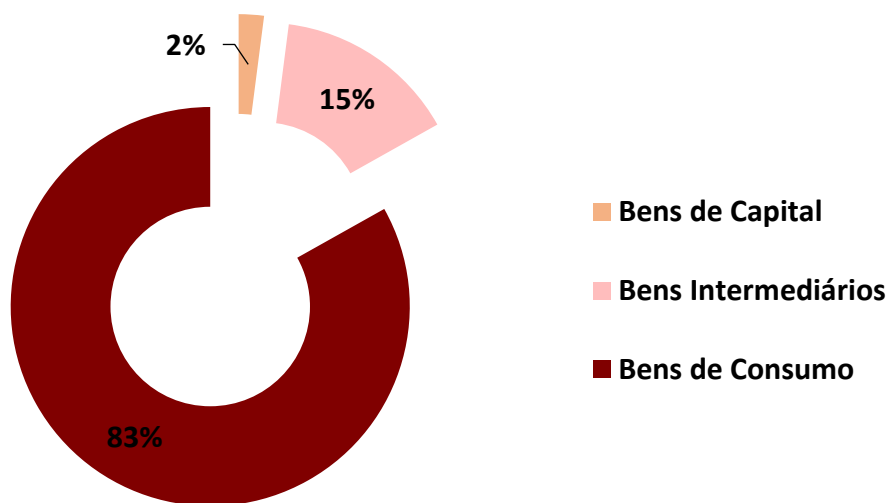
2.1. Exportações por Categoria de Uso

Analisando as exportações realizadas no período considerado, por categoria de uso, notou-se que os Bens de Consumo ficaram com a maior fatia das vendas externas sergipanas atingindo, aproximadamente, 83,1% ou US\$ 42,7 milhões do total exportado. Nesta categoria de bens, o principal produto adquirido foram os *Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural*, que representou 40% do total importado pela categoria.

Para os Bens Intermediários, segunda maior categoria de produtos exportados, as vendas para o mercado externo chegaram a US\$ 7,6 milhões ou 14,8% do total exportado. O destaque das mercadorias vendidas para o comércio exterior foi para os *Outros óleos essenciais, de laranja e Limoneno*, que responderam juntos por 35,1% desta categoria.

Os Bens de Capital, por sua vez, tiveram apenas um produto na pauta exportadora: *Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros*, que somaram pouco mais de US\$ 1 milhão em vendas para o exterior.

Gráfico 3 – Exportações Sergipanas por Categoria de Uso – 1º Semestre de 2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.2. Principais Produtos Exportados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela sua NCM, Sergipe exportou 82 produtos diferentes no período de janeiro a junho de 2017. Na Tabela 9 estão descritos os principais produtos exportados pelo estado sem levar em consideração a categoria de uso deles. Esses cinco produtos foram responsáveis por 76,7% da pauta de exportação.

Tabela 3 – Cinco principais Produtos Sergipanos Exportados – 1º Semestre de 2017

| Posição | Produto | Valor (US\$ FOB) |
|---------|--|------------------|
| 1 | Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural | 17.093.415 |
| 2 | Suco (sumo) de laranja | 14.414.129 |
| 3 | Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol. | 2.844.879 |
| 4 | Outros óleos essenciais, de laranja | 2.672.560 |
| 5 | Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico | 2.378.992 |

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.3. Destino das Exportações

No primeiro semestre de 2017, Sergipe realizou vendas para de 66 países diferentes. O Paraguai foi o grande destaque nas vendas externas sergipanas no período analisado, tendo registrado participação de 31,8% do valor total exportado pelo estado, com a aquisição de *Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural*. A Holanda ocupou o segundo lugar, respondendo por 19,7% das exportações, adquirindo principalmente *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*. A Bélgica (10,1%) aparece em seguida, comprando exclusivamente *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*. Os Estados Unidos representaram 6,6% das vendas sergipanas, com destaque para o *Outros óleos essenciais, de laranja*. A Argentina obteve, principalmente, *Roupas de toucador ou de cozinha, de tecidos atalhados de algodão*.

Tabela 4 – Principais Destinos das Exportações Sergipanas
1º Semestre de 2017

| Países | Valor (em US\$ FOB) | Participação ² |
|----------------|---------------------|---------------------------|
| Paraguai | 16.335.367 | 31,8% |
| Holanda | 10.132.047 | 19,7% |
| Bélgica | 5.201.968 | 10,1% |
| Estados Unidos | 3.403.705 | 6,6% |
| Argentina | 1.531.774 | 3,0% |

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

² Percentual de participação em relação ao total exportado.

2.4. Exportações por Setor

Analisando as exportações sergipanas nos seis primeiros meses do ano, por setores de atividades³, verificamos que oito diferentes setores da indústria de transformação sergipana foram responsáveis pelas vendas externas do período. Ao todo 98,7%, ou US\$ 50,7 milhões, dos produtos foram da Indústria de Transformação, enquanto que somente 1,3% foram da Agricultura.

O setor de Têxteis, couros e calçados englobou a maior parcela de vendas alcançando 42,9% do total exportado. Neste setor se destacaram as vendas de *Outros calçados de matéria têxtil, sola de borracha/plástico*. Em seguida, o setor de Alimentos, bebidas e tabaco (41,5%), foi impulsionado pela comercialização de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado* e o setor de Produtos Químicos, excluindo os Farmacêuticos (9,4%), com a venda, principalmente, de *Outros óleos essenciais, de laranja*.

Na Tabela 5 estão apresentadas as exportações por setor da indústria de transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

³ Para essa classificação é utilizada a CNAE 2.0.

Tabela 5 – Exportações Sergipanas Originadas da Indústria de Transformação
1º Semestre de 2017

| Setor | Valor (em US\$ FOB) | Participação % |
|---|---------------------|----------------|
| Têxteis, couros e calçados | 22.060.133 | 42,93% |
| Alimentos, bebidas e tabaco | 21.334.376 | 41,52% |
| Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos | 4.839.991 | 9,42% |
| Outros produtos não minerais | 1.373.219 | 2,67% |
| Máquinas e equipamentos mecânicos | 1.103.599 | 2,15% |
| Borracha e produtos plásticos | 11.120 | 0,02% |
| Madeira e seus produtos, papel e celulose | 1.351 | 0,00% |
| Máquinas e equipamentos elétricos, n.e. | 799 | 0,00% |
| Sem classificação | 664.459 | 1,29% |
| TOTAL | 51.389.047 | 100% |

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.5. Exportações por Intensidade Tecnológica

Do total das exportações sergipanas do primeiro semestre deste ano, ao se analisar a intensidade tecnológica dos bens exportados, observa-se que 84,4% são produtos de baixa intensidade tecnológica, com destaque para os *Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural*.

Os produtos de média-alta intensidade tecnológica compreenderam 11,6% dos produtos importados, destacando-se os *Outros óleos essenciais, de laranja*.

Os itens considerados como de média-baixa tecnologia representaram 2,7% da pauta exportadora do estado, sobressaindo-se *Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros*.

Os produtos categorizados como sem classificação, ou seja, que não são originados da indústria de transformação abrangeram 1,3% da pauta de importação. A principal mercadoria dessa categoria foi *Limões (Citrus limon, Citrus limonum) e limas (Citrus aurantifolia, Citrus latifolia), frescos ou secos*.

Tabela 6 – Exportações por Intensidade Tecnológica - 1º Semestre de 2017

| Intensidade tecnológica | Valor (em US\$ FOB) | Participação |
|-------------------------|---------------------|--------------|
| Média-alta | 5.944.389 | 11,6% |
| Média-baixa | 1.384.339 | 2,7% |
| Baixa | 43.395.860 | 84,5% |
| Sem classificação | 664.459 | 1,3% |
| TOTAL | 51.389.047 | 100% |

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.6. Exportações por Municípios

Um total de 14 municípios participou da pauta de exportações sergipanas no período analisado. O município de Estância foi o principal exportador sergipano entre janeiro e junho. Com uma pauta de exportação diversificada, o produto que se destacou foi *Sumos de frutas (incluídos os mostos de uvas) ou de produtos hortícolas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes*, que representou 66,4% do total exportado pelo município.

O segundo principal exportador sergipano foi o município de Nossa Senhora Aparecida que teve como principal produto *Calçado com sola exterior de borracha, plástico, couro natural ou reconstituído e parte superior de couro natural*, representando 98,1% do total das exportações do município.

Em seguida, os municípios de Laranjeiras e Frei Paulo, que exportaram principalmente, *Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido e Outro calçado com sola exterior e parte superior de borracha ou plástico*, nesta ordem.

Tabela 7 – Exportações por Município – 1º Semestre de 2017

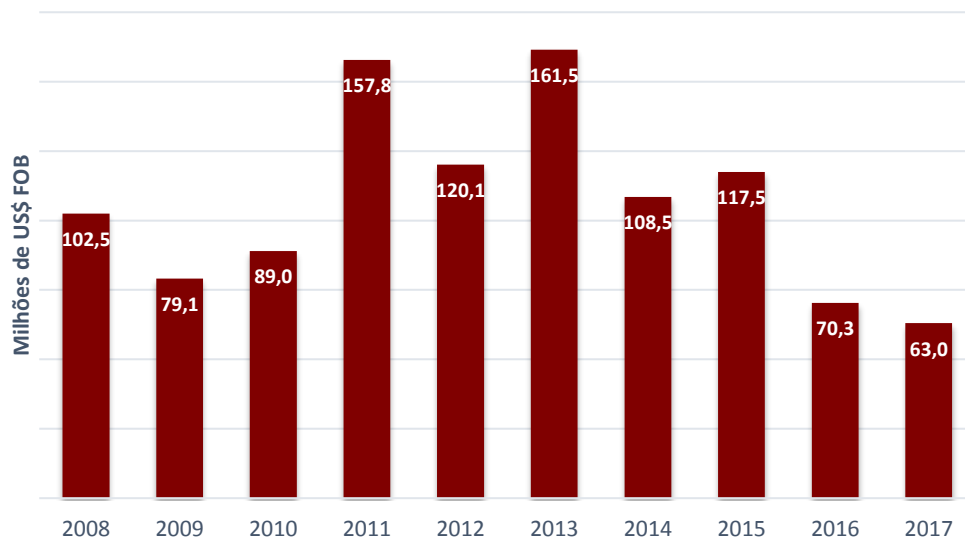
| Município | Valor (em US\$ FOB) |
|--------------------------|----------------------------|
| Estância | 23.490.060 |
| Nossa Senhora Aparecida | 17.900.181 |
| Laranjeiras | 2.844.879 |
| Frei Paulo | 2.474.642 |
| São Domingos | 1.346.141 |
| Aracaju | 1.110.990 |
| Nosso Senhora do Socorro | 544.764 |
| Riachuelo | 544.681 |
| Simão Dias | 376.712 |
| Rosário do Catete | 254.295 |
| Tobias Barreto | 16.646 |
| Barra dos Coqueiros | 6.678 |
| Itaporanga D'Ajuda | 4.221 |
| Neópolis | 1.351 |

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3. Desempenho das Importações

As importações sergipanas atingiram US\$ 63 milhões, o que representou queda de 10,5% em relação a igual período do ano passado. As importações, que vinham demonstrando crescimento nos últimos anos, desaceleraram expressivamente seu ritmo desde o ano passado.

Gráfico 4 – Importações Sergipanas no 1º Semestre: de 2008 a 2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Em relação à média histórica das importações, no período compreendido entre 2008 e 2017, numa análise detalhada percebe-se que as compras externas realizadas no primeiro semestre de 2017 mostraram-se 22,5%⁴ menores.

Considerando o meio de transporte utilizado, verificou-se que as compras externas do estado se realizaram principalmente pela via marítima, que teve taxa de participação de 92,6%, enquanto que a via aérea representou 6,8% e a rodoviária 0,5%.

⁴ A média das importações para os primeiros semestres que compreende o intervalo de 1999 a 2017 foi de US\$ 81.220.396

Tabela 8 – Meios de Transporte das Importações
1º Semestre de 2017

| Meios de transporte | Valores (em US\$ FOB) | Participação |
|---------------------|-----------------------|--------------|
| Marítima | 58.342.130 | 92,7% |
| Aérea | 4.303.705 | 6,8% |
| Rodoviária | 327.731 | 0,5% |
| TOTAL | 62.973.566 | 100% |

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

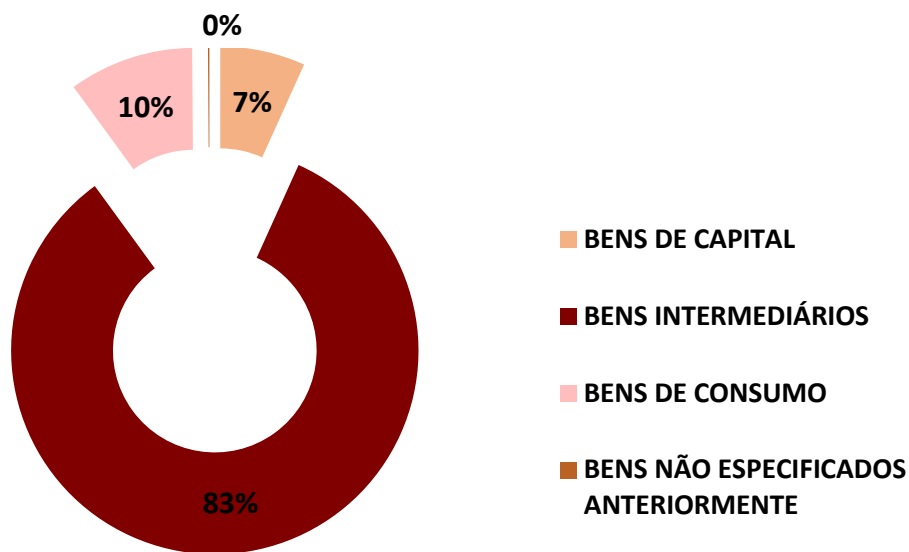
3.1. Importações por Categoria de Uso

Analisando as importações realizadas no período considerado, por categoria de uso, notou-se que os bens intermediários ficaram com a maior fatia das compras externas sergipanas atingindo, aproximadamente, 83,2% ou US\$ 52,4 milhões do total importado. Nesta categoria de bens, os principais produtos adquiridos foram o *Diidrogeno-ortofosfato de amônio* e o *Coque de petróleo não calcinado*, que juntos representam 35,1% do total importado pela categoria.

Para os bens de consumo, segunda maior categoria de produtos importados, as compras no mercado externo chegaram a US\$ 6,2 milhões ou 9,9% do total importado. O destaque das mercadorias adquiridas do comércio exterior foi *Partes superiores de calçados e seus componentes* e *Outras obras de plásticos*, que responderam juntos por 33,9% desta categoria.

Os bens de capital, por sua vez, abrangeram 6,8% das compras ou US\$ 4,2 milhões, sendo adquiridos, principalmente, *Máquinas para fiação de matérias têxteis* e *Outras máquinas e aparelhos elétricos com função própria*, somando juntos 31,3% da totalidade importada pelo grupo.

Gráfico 5 – Importações Sergipanas por Categoria de Uso – 1º Semestre de 2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.2. Principais Produtos Importados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela sua NCM, Sergipe importou 513 produtos diferentes no período de janeiro a junho de 2017. Na Tabela 9 estão descritos os principais produtos importados pelo estado sem levar em consideração a categoria de uso deles. Esses cinco produtos foram responsáveis por 48,1% da pauta de importação.

Tabela 9 – Cinco Principais Produtos Sergipanos Importados – 1º Semestre de 2017

| Posição | Produto | Valor (US\$ FOB) |
|---------|---|------------------|
| 1 | Coque de petróleo não calcinado | 9.622.388 |
| 2 | Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniacal), mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio (fosfato diamônico ou diamoniacal) | 8.761.445 |
| 3 | Sulfato de amônio | 4.921.542 |
| 4 | Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura | 4.898.136 |
| 5 | Outras partes para aparelhos de interrupção de circuito elétrico | 2.110.502 |

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.3. Origem das Importações

No primeiro semestre de 2016, Sergipe adquiriu produtos de 55 países diferentes. Destacamos na Tabela 10 os cinco maiores fornecedores internacionais.

Os Estados Unidos foi o país que mais forneceu produtos para Sergipe neste período, respondendo por 23,6% do total importado pelo estado. O Marrocos foi o segundo maior fornecedor de mercadorias para Sergipe neste primeiro semestre (13,4%). A China, ocupando a terceira colocação, forneceu 154 diferentes mercadorias para Sergipe, se destacando as compras de *Partes superiores de calçados e seus componentes*. Da Argentina (8,4%) sobressaiu-se a importação dos *Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura*. E da Alemanha (6,2%) obtivemos, principalmente, *Máquinas para fiação de matérias têxteis*.

Tabela 10 – Principais Origens das Exportações Sergipanas
1º Semestre de 2017

| Países | Valor (em US\$ FOB) | Participação ⁵ |
|----------------|---------------------|---------------------------|
| Estados Unidos | 14.846.595 | 23,6% |
| Marrocos | 8.408.113 | 13,4% |
| China | 8.072.281 | 12,8% |
| Argentina | 5.266.706 | 8,4% |
| Alemanha | 3.935.640 | 6,2% |

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

⁵ Percentual de participação em relação ao total importado.

3.4. Importações por Setor

As compras externas sergipanas, no acumulado do ano, foram adquiridas principalmente pelo setor industrial dos países que realizaram comércio com o estado. Ao todo 89,5% ou US\$ 56,4 milhões dos produtos vieram da Indústria de Transformação, enquanto que 8,6% vieram da Agricultura e 1,9% da Indústria Extrativa.

No tocante ao valor importado da Indústria de Transformação dos diversos países, sobressaiu-se o setor de Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos com compras que totalizaram 32% do montante importado. Em seguida, figurou o setor de Carvão, produtos de petróleo refinado e combustível nuclear com 15,3%, enquanto que o setor de Máquinas e equipamentos elétricos, n.e. foi responsável por 12,2% das compras realizadas pelo estado.

Na Tabela 11 estão apresentadas as importações por setor da Indústria de Transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

Tabela 11 – Importações sergipanas originadas da Indústria de Transformação

1º semestre de 2017

| Setor | Valor (em US\$ FOB) | Participação |
|---|---------------------|--------------|
| Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos | 20.164.346 | 32,0% |
| Carvão, produtos de petróleo refinado e combustível nuclear | 9.656.605 | 15,3% |
| Máquinas e equipamentos elétricos, n.e. | 7.702.736 | 12,2% |
| Máquinas e equipamentos | 4.571.183 | 7,3% |
| Alimentos, bebidas e tabaco | 4.131.811 | 6,6% |
| Têxteis, couro e calçados | 3.761.862 | 6,0% |
| Borracha e produtos plásticos | 2.292.508 | 3,6% |
| Produtos metálicos | 1.163.634 | 1,8% |
| Instrumentos médicos de ótica e | 1.132.512 | 1,8% |
| Equipamentos para ferrovia e material de transporte, n.e. | 649.141 | 1,0% |
| Material de Escritório e Informática | 501.315 | 0,8% |
| Madeira e seus produtos, papel e | 263.615 | 0,4% |
| Produtos manufaturados, n.e. e bens reciclados | 232.906 | 0,4% |
| Outros produtos minerais não-metálicos | 122.587 | 0,2% |
| Equipamentos de rádio, TV e comunicação | 25.272 | 0,0% |
| Veículos automotores, reboques e semi-reboques | 22.966 | 0,0% |
| Sem classificação | 6.578.567 | 10,4% |
| TOTAL | 62.973.566 | 100% |

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.5. Importações por Intensidade Tecnológica

Do total das importações sergipanas do primeiro semestre deste ano, ao se analisar a intensidade tecnológica dos bens importados, observa-se que 52,6% são produtos de média-alta intensidade tecnológica, com destaque para o *Diidrogeno-ortofosfato de amônio*.

Os produtos de média-baixa intensidade tecnológica compreenderam 21% dos produtos importados, destacando-se o *Coque de petróleo não calcinado*.

Os itens considerados como de baixa tecnologia representaram 13,3% da pauta importadora do estado, sobressaindo-se as *Partes superiores de calçados e seus componentes*.

Os produtos categorizados como sem classificação, ou seja, que não são originados da indústria de transformação abrangeram 10,4% da pauta de importação. A principal mercadoria dessa categoria foi *Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura*.

Entre os produtos classificados como de alta tecnologia, 2,6% do total importado, destacou-se os *Outras máquinas e aparelhos elétricos com função própria*.

Tabela 12 – Importações por Intensidade Tecnológica
1º Semestre de 2017

| Intensidade tecnológica | Valor (em US\$ FOB) | Participação |
|-------------------------|---------------------|--------------|
| Alta | 1.659.099 | 2,6% |
| Média-alta | 33.110.372 | 52,6% |
| Média-baixa | 13.235.334 | 21,0% |
| Baixa | 8.390.194 | 13,3% |
| Sem classificação | 6.578.567 | 10,4% |
| TOTAL | 62.973.566 | 100% |

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.6. Importações por Município

Um total de 22 municípios participou da pauta de importações sergipanas no período analisado. O município de Nossa Senhora do Socorro foi o principal importador sergipano entre janeiro e junho. Com uma pauta de importação diversificada, o produto que se destacou foi as *Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas aos aparelhos das posições 8535, 8536 ou 8537*, que representou 20% do seu total importado.

Em seguida, os municípios de Rosário do Catete e Laranjeiras, foram responsáveis por 19,8% e 16,8% das importações sergipanas, respectivamente. Importaram, principalmente, *Aduos (fertilizantes) minerais ou químicos, contendo dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes e Coque de Petróleo*, nesta ordem.

Tabela 13 – Importações por Município – 1º Semestre de 2017

| Município | Valor (em US\$ FOB) |
|--------------------------|---------------------|
| Nossa senhora do Socorro | 13.530.807 |
| Rosário do Catete | 12.469.456 |
| Laranjeiras | 10.587.387 |
| Aracaju | 8.287.342 |
| Maruim | 5.736.617 |
| Estância | 3.900.457 |
| Simão Dias | 2.188.469 |
| Lagarto | 2.072.880 |
| Itaporanga d'Ajuda | 1.225.384 |
| São Cristóvão | 1.015.674 |
| Frei Paulo | 586.280 |
| Barra dos Coqueiros | 547.898 |
| Tobias Barreto | 522.780 |
| Carmópolis | 127.384 |
| Riachuelo | 100.866 |
| Nossa Senhora das Dores | 21.055 |
| São Domingos | 17.136 |
| Macambira | 10.909 |
| Itabaiana | 9.615 |
| Neópolis | 7.809 |
| Divina Pastora | 6.323 |
| Pacatuba | 1.038 |

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

ANEXOS

Tabela 14 – Desempenho do Comércio Exterior dos Estados Nordestinos em US\$ FOB – 1º Semestre de 2017

| Estados | Exportações | Importações | Saldo |
|---------------------|----------------------|----------------------|-----------------------|
| Alagoas | 504.838.839 | 307.881.759 | 196.957.080 |
| Bahia | 3.665.213.531 | 3.448.894.521 | 216.319.010 |
| Ceará | 964.860.718 | 1.107.462.856 | -142.602.138 |
| Maranhão | 1.417.547.344 | 1.448.469.844 | -30.922.500 |
| Paraíba | 74.123.883 | 193.013.382 | -118.889.499 |
| Pernambuco | 986.421.211 | 2.740.301.559 | -1.753.880.348 |
| Piauí | 208.808.907 | 194.558.812 | 14.250.095 |
| Rio Grande do Norte | 130.963.818 | 96.966.940 | 33.996.878 |
| Sergipe | 51.389.047 | 62.973.566 | -11.584.519 |
| Total | 8.004.167.298 | 9.600.523.239 | -1.596.355.941 |

Fonte: Siscomex; Elaboração:
NIE-CIN/FIES.

Balança comercial sergipana tem déficit de US\$ 2 milhões no mês de junho

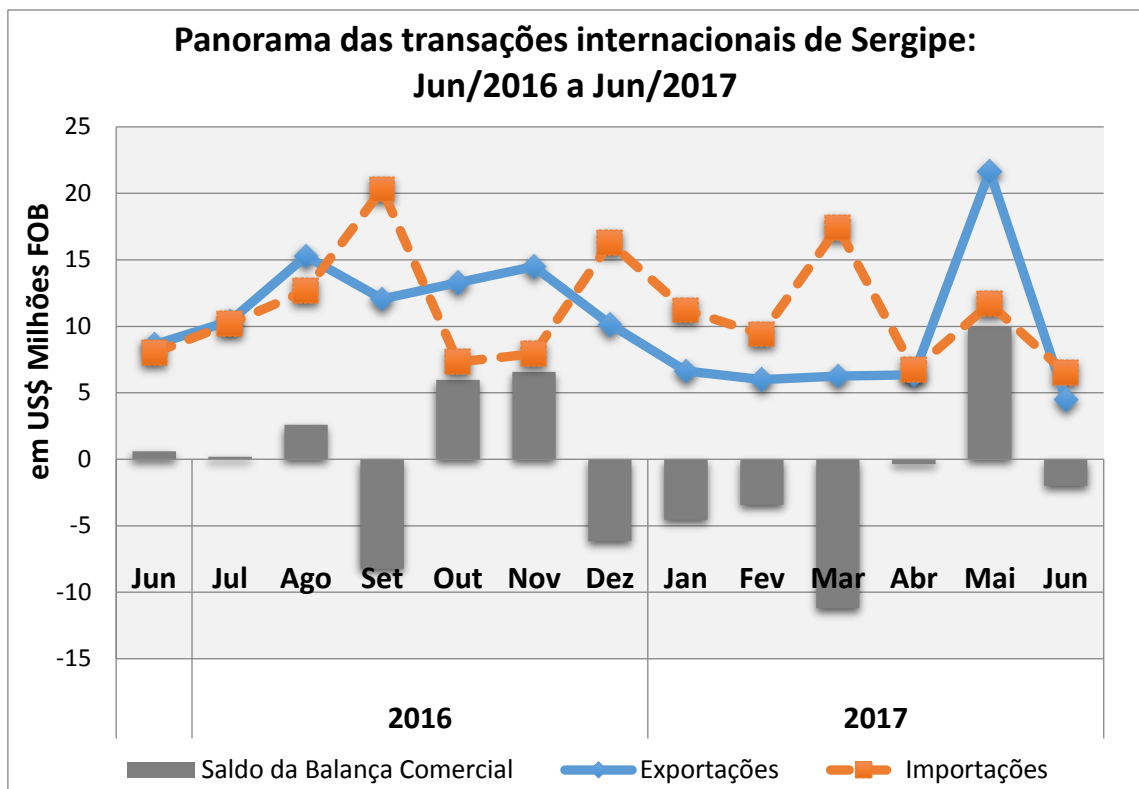
Análise realizada pelo Centro Internacional de Negócios – CIN/SE da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES), com base nos dados do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), apontou que as exportações, no mês de junho deste ano, foram de aproximadamente US\$ 4,5 milhões, enquanto as importações sergipanas ficaram em US\$ 6,5 milhões. Com este resultado, Sergipe voltou a registrar saldo negativo da balança comercial, com déficit de quase US\$ 2 milhões, no mês em análise.

As vendas *Suco de laranja, congelados, não fermentados* foram o grande destaque do mês de junho deste ano, respondendo por 66,9% das exportações do mês, em valores, essas exportações passaram dos US\$ 3 milhões. Já as vendas de *Aquecedores elétricos de água, incluindo os de imersão* somaram US\$ 281,1 mil, em junho.

No tocante às importações do estado, referente ao mês de junho de 2017, destacou-se as compras de *Diidrogeno-ortofosfato de amônio*, que superou os US\$ 709,7 mil, respondendo por aproximadamente 10,9% das importações realizadas no mês. Outro destaque das compras de junho foi a aquisição de *Sulfato de amônio*, que passou dos US\$ 515 mil e respondeu por 7,9% das importações.

Na análise por países de destino dos produtos sergipanos, os grandes destaques, no mês de junho desse ano, foram as vendas para os Países Baixos (Holanda) e para a Bélgica, que somaram US\$ 1,4 milhão e US\$ 1 milhão, correspondendo a exportação de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados*, e responderam por 31,5% e 23% das exportações sergipanas do mês em análise.

Com relação aos fornecedores, no mês de junho, os Estado Unidos foi o principal fornecedor, vendendo mais de US\$ 990 mil, seguido por Rússia, que vendeu US\$ 849 mil para Sergipe, apenas no mês de junho.



Fonte: MDIC/ SISCOMEX/AliceWeb

Elaboração: NIE/FIES



CIN

Centro Internacional de Negócios
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



Sistema Indústria



www.fies.org.br